

coleção PARLAMENTO

O Dicionário procura ser um instrumento de consulta acessível a um público alargado, cumprindo a função múltipla de fornecer uma informação variada e rigorosa sobre a temática geral da origem, desenvolvimento e implantação do movimento republicano em Portugal, tanto no plano das ideias e dos valores, como no plano das instituições, da economia, do ensino e dos lares.

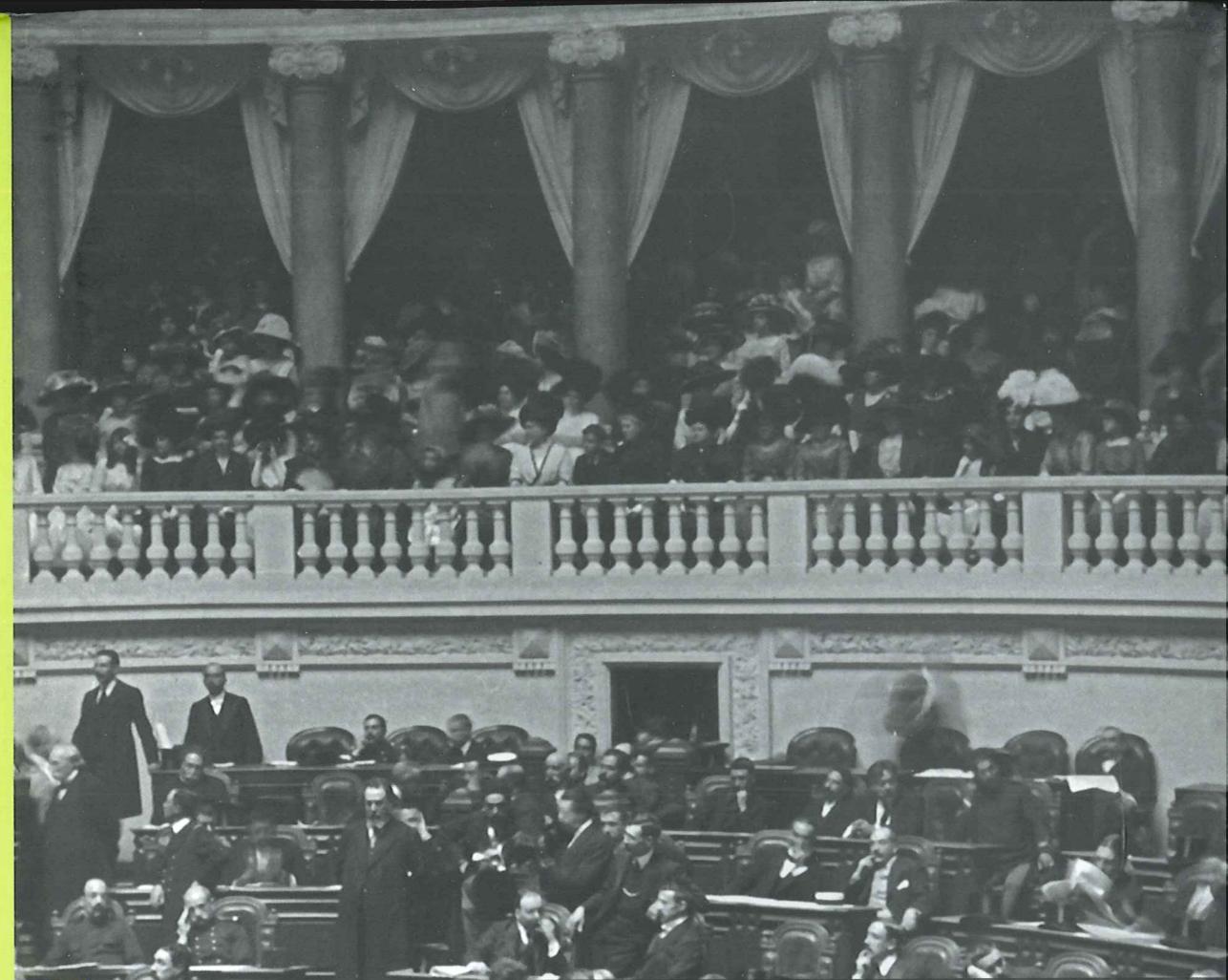
Maria Fernanda Rollo



50
coleção PARLAMENTO

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DA
I REPÚBLICA E DO REPUBLICANISMO
VOLUME I: A-E

coleção PARLAMENTO



DICIONÁRIO DE
HISTÓRIA DA
I REPÚBLICA E DO
REPUBLICANISMO
VOLUME I: A-E



ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DA MULHER POBRE (1899-1908)

Associação feminina criada a 26 de novembro de 1899, na freguesia piscatória de Buarcos (Figueira da Foz), por iniciativa de um grupo de senhoras, com ligações ao meio mercantil e unidas, por estreitos vínculos familiares, a elementos da Maçonaria figueirense, mais precisamente aos triângulos de Tavadere (n.º 10) e de Buarcos (n.º 11) (HENRIQUES, 2001a, 120). Tendo como objetivo geral a educação da mulher pobre, a sua ação materializou-se, em termos práticos, na fundação de uma escola para crianças do sexo feminino, de meios economicamente desfavorecidos, bem como no incentivo dado à formação escolar, ao atribuir anualmente prémios pecuniários às alunas mais distintas das escolas oficiais do concelho da Figueira da Foz. A «escola da Caridade» seria inaugurada, no início do ano de 1900, na praia de Buarcos, em instalações graciosamente cedidas pelo maçom José Joaquim Alves Fernandes Águas, presidente do triângulo de Tavadere e pai de duas das fundadoras. Com uma frequência da ordem das 60 crianças, a escola fornecia instrução elementar norteada por princípios laicos e liberais, procurando-se combater o analfabetismo, ou, como mencionava a presidente da associação, Adelaide Goltz Águas (1879-1943), no discurso da festa do 1.º aniversário da escola, «criar oficinas e abrir escolas é fechar antros, é quebrar, é demolir cadeias – é o grande passo para a perfeitibilidade humana» (*Gazeta da Figueira*, 5 de janeiro de 1901). A Associação teve também um papel significativo, a nível local, na defesa da instrução feminina, organizando conferências, tendo convidado, para o

efeito, destacadas personalidades republicanas, como Bernardino Machado e Ana de Castro Osório. Dependente, em termos financeiros, de ajudas pecuniárias, recorria, com frequência, à realização de festas e de bazares como forma de angariação de fundos. A partir do ano de 1904, no momento em que a intensificação do movimento republicano conduz à entrada de mulheres na Maçonaria, mais precisamente no Grande Oriente Lusitano Unido (COSTA, 59), a «escola da Caridade» passa a ser tutelada pela loja feminina de adoção «8 de Dezembro», criada por proposta da loja figueirense Fernandes Tomás, n.º 212, por ocasião da deslocação de Ana de Castro Osório à Figueira da Foz, para proferir uma conferência na sessão de entrega de prémios às alunas (*A Voz da Justiça*, 27 de novembro, 22 e 29 de dezembro de 1904). No ano de 1905, por sugestão do venerável da loja-mãe, Manuel Gomes da Cruz (1866-1943), advogado e marido de Augusta de Oliveira Águas (1883-1969), elemento do grupo fundador, são modificados os estatutos da Associação, de forma a incluir uma nova organização que prestasse apoio às grávidas «desvalidas». A partir dessa data, as informações na imprensa escasseiam. A «escola da Caridade» ter-se-á mantido, pelo menos, até 1908, acusando a Associação, nesse ano, dificuldades financeiras em pagar a professora primária, pese embora o facto de a loja-mãe se prontificar a «cobrir o défice» por meio do «tronco da beneficência» (HENRIQUES, 2001b, 144).

Bibliografia: *Gazeta da Figueira* (1899-1905); *A Voz da Justiça* (1903-1906); CASCÃO, Rui de Ascensão Ferreira, *Permanência e mudança em duas comunidades do litoral: Figueira da Foz e Buarcos entre 1861 e 1910*, 2 vol. Coimbra, Universidade de Coimbra, 1989; COSTA, Fernando Marques da, *A Maçonaria feminina*, Lisboa, Ed. Vega, s.d.; HENRIQUES, Isabel, *A Maçonaria na Figueira (1900-1935). Arquivos e colecções em exposição*, Figueira da Foz, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Divisão de Museu, Biblioteca e Arquivos, 2001a; HENRIQUES, Isabel, *A loja Fernandes Tomás, n.º 212 da Figueira da Foz (1900-1935). O arquivo e a história*, Figueira da Foz, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Divisão de Museu, Biblioteca e Arquivos, 2001b.

[Irene Vaquinhas]